

## A ação do Governo Federal em favor da sericicultura

Ha muitos anos que o Governo brasileiro cuida do fomento da sericicultura no país, instituindo, de início, prêmios de animação e distribuindo auxílios aos agricultores que quisessem dedicar-se à cultura da amoreira e à criação do bicho da seda.

Em 1912, foram creadas as primeiras estações sericícolas no Brasil: uma no município de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, logo extinta, e outra em Barbacena, Minas Gerais. Esta última, desde aquela data, tem prestado reais serviços ao

sericicultura. Fruto dessa propaganda, surgiram no país vários estabelecimentos séricos, estaduais, municipais e particulares.

Em 1934, a Estação Sericícola de Barbacena foi reformada e ampliada, transformando-se, então, numa Inspeção Regional de Sericicultura, dependente da atual Divisão de Fomento da Produção Animal, do Departamento Nacional da Produção Animal. Com essa reforma, a antiga repartição foi dotada de um corpo de agrônomos e de



país distribuindo gratuitamente, aos interessados de todos os Estados da União, sementes, mudas de amoreira, ovos do bicho da seda e instruções práticas, a par de intensa propaganda em favor da

recursos materiais mais amplos, o que lhe proporcionou meios de realizar, com maior eficiência, a sua finalidade de difundir a sericicultura no Brasil. Graças ao amparo do Governo do Presidente



Vargas, a Inspetoria Regional de Sericicultura está hoje dotada das mais completas instalações, não temendo confronto com os melhores estabelecimentos no gênero.

Além disso, orientou e auxiliou o Ministério a organização e instalação dos serviços de sericicultura dos Estados do Ceará e Santa Catarina, cooperou na reorganização dos serviços da Paraíba



O Ministério da Agricultura não se tem limitado, contudo, a manter a Inspetoria Regional de Sericicultura em Barbacena. Procura também articular-se com os Governos estaduais que possuem órgãos séricos, estabelecendo planos de trabalho em ação conjunta e harmônica e prestando auxílio financeiro a tais órgãos, além de imprimir orientação a alguns deles, através de técnicos seus, para tanto especialmente designados.

Dentro dessa orientação, realizou o Ministério da Agricultura, recentemente, amplo acôrdo com a Secção Técnica de Sericicultura do Departamento de Indústria Animal do Estado de São Paulo, cometendo-lhe a realização do fomento sérico nesse Estado, onde maior desenvolvimento alcançou a indústria sérica nacional. A êsse órgão foi atribuído ainda o contrôle sanitário da produção de ovos do bicho da seda, o que visa a distribuição, entre sericultores, de ovos preparados com todo o rigor científico, livres do germe da atrofia parasitária e adequados às condições climáticas do Estado.

e do Rio de Janeiro, prestando ainda assistência às associações de agricultores que resolveram incluir a produção da seda entre as suas atividades.

Justificam-se perfeitamente todos os esforços do Governo Federal em favor da sericicultura, porque o Brasil dispõe de um conjunto de condições naturais ótimas à cultura da amoreira e à criação do bicho da seda, não sendo exagêro afirmar que em nenhum outro país existem tais condições. Basta assinalar que na Europa e na Ásia se conduzem cada ano apenas duas criações, enquanto em nossa terra são inúmeros os sericultores que realizam normalmente, sem prejuízo para as demais atividades de campo, quatro e seis colheitas de casulos, elevando-se êsse número no nordeste e na Amazônia, onde solo e clima são excepcionalmente favoráveis para a amoreira e o *Bombyx mori*.

Por outro lado, o Brasil tem necessidade de aumentar a sua produção de seda, afim de atender ao seu consumo interno. Não produzimos, atualmente, mais de 700.000 quilos de casulos por ano, enquanto consumimos — e consumimos importan-



do de terras onde só se pode criar o bicho da seda duas vezes cada doze meses — seda equivalente a 15.000.000 de quilos de casulos, aproximadamente!

Cabe ao Estado Novo a maior soma de atos inteligentes em favor da sericicultura: o Ministério da Agricultura adotou uma orientação agrônoma para o fomento dessa fonte de riqueza e, na nova Escola Nacional de Agronomia que se edifica no quilômetro 47 da rodovia Rio-São

Paulo, se incluirá grande e moderno Instituto Sérico, cujas obras, quasi concluidas, foram orçadas em mais de 2.200:000\$. Esse Instituto — declarou o Ministro Fernando Costa no seu último Relatório ao Presidente Getulio Vargas — “habilitará o Ministério à formação de uma equipe de agrônomos especializados na ciência sericícola, inaugurando-se, então, uma era de experimentação e de fomento racionalizado, possibilitando ao Brasil posição de saliência entre os grandes produtores de seda do mundo”.

QUANDO UM VISITANTE ENTRAR NA SECÇÃO, NÃO  
DESVIE SUA ATENÇÃO DO TRABALHO: DEMONS-  
TRE-LHE QUE A CURIOSIDADE VALE MENOS DO QUE  
O INTERESSE DO SERVIÇO